

Référence bibliographique: Anónimo (Bento Morganti) (Éd.): "Num.º 7.", dans: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.3\007 (1754), pp. 53-60, édité dans: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Éd.): Les "Spectators" dans le contexte international. Édition numérique, Graz 2011-2019, hdl.handle.net/11471/513.20.4522

N.º. 7

Modo de desterrar os obstaculos que impedem a fazer bem ao proximo.

Confesso na verdade que nam sei como me heide haver com os meus Leitores, porque tenho ouvido falar com tanta variedade nestes papeis, que dezejara a certar (sic) com o gosto de todos; idéa certamente nam so difficultoza, mas a meu ver impossivel; e já me tivera deixado disto a nam considerar a verdade de huma maxima, que quando hum homem faz alguma coiza destas, que nam concorda com o gosto de huns, lá dará com o gosto de outros que aprovem, e quando alguns o aplaudirem sempre devo considerar tambem, para me nam desvanecer, que não hade faltar quem o dezaprove, e como isto he tam antigo no mundo, vou andando cem este trabalho porque por cauza de huns, nam percam os outros; diga mal quem o quizer dizer, pois se com justiça emtendem (sic) que o podem fazer do Anonymo, do que elle diz certamente o nam podem dizer, pelo cuidado que poem em instruir, e nam escandalizar. Suposto o humor malencolico, que hoje mais do ordinario, me predomina, hade ser o papel mais serio, e mais proveitozo que he o principal intento que levo; e hade ser sobre os obstaculos que embaraçam o homem a fazer bem, os quaes se devem vencer, e desterrar para se pôr no estado de ser util no mundo; e isto nam he de tam pouca utilidade como alguns com menos advertencia se podem persuadir.

Ainda que o humor interessado, e pouco communicativo esteja muito em moda no mundo, e seja o que maes frequentemente se encontre, com tudo nem por isto devemos concluir, que este he o temperamento em geral de todos os homens; porque ainda ha muitos que estimam, e dezejam fazer bem, acudir aos outros quãdo podem, e em quem a felicidade (para me explicar assim) he mais reflexa, que directa, ou immediata. E ainda que estas almas nobres, e generozas sejam em muito pequeno numero, e tam elevadas sobre a multidam das outras, que se pôde entender que sam de huma outra especie, com tudo a sua natureza he a mesma conduzida pelos mesmos principios, e dotada das mesmas qualidades effenciaes, cultivadas sim, e refinadas por meyo de huma boa educaçam. A agoa he o mesmo corpo fluido assim de Inverno, como de Veram, ainda que se veja convertida em gelo pelo rigor do frio, ou que corra, e regue os campos. A propriedade natural do coraçam humano he amar, e estimar o dilatarse muito; e dezejam hum grande bem a toda a vasta extensaõ da creaçam; e se ha alguns, que nam sam poucos, que recolhidos em si mesmo não amam mais que ao seu proprio individuo, sem parecer, que se interessam para como os da sua mesma especie, he preciso crer, que o seu bom natural está gelado, e detido para as suas operaçoens pela força predominante de alguma qualidade contraria. Pelo que procurarey mostrar alguns dos principaes obstaculos que se oppoem a esta generoza inclinaçam das nossas almas, para ver se com isto descobrimos algum meyo de remedear este defeito, e de a restabelecer no livre exercicio de suas funçoens naturaes.

A primeira, e principal cauza he o infeliz temperamento do corpo. Os Pagãos, que não conheciam o verdadeiro principio de donde procedia o mal moral, o attribuiam principalmente à obliquidade da materia, que suppondo a eterna, e independente, algumas de suas propriedades não podiam admittir mudança, nem ainda por todo o poder de Deos, porque quando veyo a formar o mundo se vio precisado a tomala no estado em que a achou. E nam sómente esta idéa, mas tambem a maior parte das que elles tinham, era huma mistura de verdade, e de erro. Adiantarse a dizer que a materia he eterna; que depois da sua primeira uniam com huma alma, lhe perverteo as suas inclinaçoens; que a maligna influencia, que tem sobre o espirito, nam poderia ser emmendada pelo mesmo Deos, tudo nisto sam erros grandes, aos quaes huma verdade que nam he menos evidente pôde ter dado algum lugar naquellas idéas; quero dizer, que as faculdades, e as dispoziçoens da alma dependem, em grande parte, do temperamento do corpo. Assim podem dizer que ha loucos naturaes, como tambem embusteiros, e homens de pessima qualidade, que sam taes sómente pelo effeito da maquina, que naceram com huma certa qualidade de

espírito que os conduz para a avareza; que a materia de q# se compoem he tam tenaz como agrude, e que huma especie de cadeado lhe fexa as mãos, e o coração de sorte, que nunca as querem abrir a nam ser para apanhar aquillo que lhe nam dam; ou o que os outros possuem. He preciso confessarmos, que he esta huma infeliz constituição, mas he acompanhada de huma ventagem sobre os que se lhe nam dá de se absterem de fazerem ao proximo alguns bons officios: isto he, que em lugar, que as pessoas de hum natural generozo tomam de ordinario o instincto para a virtude, por cauza da dificuldade que ha de distinguir quando hum, o outro destes principios he que os governa; os de hum character opposto a este podem certificarse mais do motivo que os anima em cada huma de suas acçoens. Se os ultimos nam sabem conceder hum beneficio com este ar livre, e este desembaraço de animo que sam necessarios para lhe darem alguma graça nos olhos do publico, em desconto disto, o merecimento real da aççam recebe alguma coiza de especial pela dificuldade que tem em vencer a sua propria inclinação. A força da sua virtude parece que nisto, excede o pezo da natureza, e sempre que tomam a rezoluçam de consentir no que devem, sacrificam à consciencia a sua inclinação, que está sempre prompta a dominar os que a seguem. Póde ser que a inteira cura desta má qualidade nam seja menos imposivel, do que sam as de outras enfermidades hereditias (sic). Com tudo se ha algum meyo para ter effeito, parece-me que he o de huma continuada serie de genorizidades, por meyo das quaes se póde chegar a este fim, e que por ellas se póde formar huma habituaçam moral, que póde servir de contrapezar a força do mecanismo; mas nam se deve perder occasiaõ alguma, debaxo de qualquer pretexto que seja, de fazer algum bem ao proximo; porque a menor interrupçam póde dar lugar à natureza, que sem cessar se acha sempre no auge de tomar seu antigo costume, e de recuperar em poucos dias todo o terreno que tiver perdido em muito annos. Ha pelo menos esta differença entre a habituaçam do espirito, e as do corpo, que as ultimas, para este se fortificar, necessitam de nam serem contrastadas, em lugar que as outras se devem sempre renovar a todas as horas, porque de outra sorte se enfraquecem, e por ultimo se extinguem. Isto mesmo nos insinua a razam porque he necessario mais tempo em geral para se arreigarem os bons habitos, e muito menos para os maos; pois os viciozos (por exemplo a bebedisse) deixam sinaes muito profundos no corpo, o que nam sucede a respeito dos primeiros, que devem ser conservados pelo mesmo meyo com que se adquiriraõ, isto he por força da industria, da rezoluçam, e e vigilancia.

Outro obstaculo que impede os effeitos da generozidade he o amor do mundo, que procede de huma falsa idéa que delle se tem, considerando-se que para se fazer a vida feliz se devem acumular quantidade de bens temporaes, saõ estes de huma tal natureza que a sua divizam os diminue, e quanto mais pessuidores ha menos cabe a cada hum em particular. Disto se segue que os homens olhaõ huns para os outros de mà vontade, e que todos applicados ao mesmo intento, imaginaõ que hum, os não pode alcançar sem ser com prejuizo do outro. Daqui procede o grande numero de concorrentes para os bens, e para as honras; que o bom successo de hum, faz a miseria do outro, e que todos semelhantes aos rios, que correm todos para o mar, a penas entre elles se acha ainda a mais commua (sic) caridade. Não he porque elles naturalmente sejaõ dispostos a se injuriar, ou a querer-se mal; mas he natural a cada homem querer-se preferir aos outros, e cuidar em primeiro lugar no seu proprio interesse. Se isto em que os homens querem que consista a sua felicidade fosse como a luz, hum bem universal, e sufficiente para todos, ou haja dez mil que delle gozem, ou hum só, veriamos que a sua benevolencia, e a sua generozidade seriam tambem universaes.

Mas a desgraça he o que os homens concordam em escolher objectos que inevitavelmente os introduzem em hūas continuadas disputas: por isso devemos aprender nos homens sabios a estimar as couzas pelo que valem. Nam se devem dezejar os bens deste mundo mais dos que sam necessarios para passar a vida com alguma suavidade. Devemos olhar para tudo, o que he fora disto, nam somente como inutil, mas como hum embaraço verdadeiro. Nam se deve pôr a nossa felicidade nas couzas que nam podemos conseguir sem dellas privarmos os outros, e por este caminho faelos nossos inimigos; e que huma vez conseguidas hamde de dar mais embaraço para as guardar, que gosto para as possuir. A virtude he hum bem muito mais nobre, e se augmenta com a communicacão, e tem tam pouca semelhança com as riquezas mundanas, que quanto mais espalhada se acha em differentes mãos, mais o cabedal de cada hum se augmenta. He huma luz que serve para alumiar os homens, e quantos mais ha que gozem della, muito mais resplandesse não sómente em geral, mas tambem em particular. Finalmente deve haver huma lembrança de que se as riquezas sam hum meyo de procurar os gostos, o mayor que ellas podem dar, he o fazer bem, e servirem de utilidade para os mais. Alem disto a actividade dos orgaõs dos nossos sentidos tem huns limites muito apertados, e os nossos appetites de pressa se acham satisfeitos; e desta sorte quem será o homem

mais feliz? Ou o que não olha se não para a satisfação dos seus desejos, que não pôde deixar de gozar huns gostos muito limitados, ou o que se emprega em ter parte na satisfação dos outros, principalmente naquelles que elle mesmo lhe procura, e que por seu meyo comunica alguma extensam á espera da sua felicidade?

O ultimo obstaculo de que falaremos, e que se oppoem ao humor de beneficiar, he a geral inquietaçam de que procede. Hum espirito agitado por algum crime, ou descontente: hum espirito confuzo pela má fortuna que experimenta, desconcertado pelas suas paxoens, ou por qualquer outro accidente, não tem lugar de examinar a justiça, e a necessidade de hum favor que se lhe pede, nem tem gosto algum naquelles que acompanham a generosidade, e que não tocam senão a hum espirito socegado, e dado à virtude. O mais miseravel de todos os Entes he aquelle que he mais cheyo de inveja; e o que goza da maior felicidade he aquelle que he mais comunicativo. Se buscarmos a rezidencia de hum perfeito amor, não nam havemos achar senão na morada dos Bemaventurados, onde a felicidade passa de hum coração a outro, em huma circulaçam perpetua, e não conserva a sua doçura, e a sua pureza senão por este movimento. He advertencia muito antiga, que aquelle que vai pedir algum favor a outro, deve medirlhe o tempo, isto he ver quando está de bom humor, e prompto para fazer tudo que se lhe pedir. Os que se acham convencidos da sua integridade, satisfeitos de sy mesmos, e de seu estado, cheyos de confiança no ser Supremo, e de esperança de huma immortalidade glorioza, olham para tudo o que os cerca, com huma vista cheia de benevolencia; e são como aquellas arvores plantadas em hum terreno fertil, que se acham cheyas de fructos, com cujo pezo os ramos se inclinam, e os offerecem a todos os que os querem colher. Finalmente, se o espirito não tiver esta tranquillidade, he hum final infalivel de que não está no seu estado natural; e não ha mais que procurar se reduza a elle, e logo veremos como segue a sua inclinação que o obriga a ser bemfeitor, e ajudar o proximo em tudo quanto pode.

LISBOA:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora.